

ESCOLA DE DISCIPULADO:
Aprofundando o Significado de "Crer"

NA REAL com Pe Eduardo Dougherty, SJ
Rede Sécuro 21 – O que são os Jesuítas



Jesus, Senhor e Salvador!

Ano 1 | Nº 10 | Abril de 2013 | www.fraterkerigma.com.br

A IGREJA NA Colonização DO BRASIL



Faça já sua avaliação sem compromisso
De segunda a sexta-feira das 8h às 20h e aos sábados das 8h às 12h



Clínica Odontológica

**Bela Vista
Implantes**



- Clínico Geral;
- Estética Dental;
- Ortodontia;
- Endodontia (canal);
- Clareamento a laser e convencional;
- Prótese Dentária;
- Implante Dentário



Curta nossa página
no Facebook

facebook.com/belavistaimplantes



Avenida Lucianinho Melli, 152 - Jd Bela Vista - Osasco - SP

Fones: (11) 3681-5451/3681-1089

www.belavistaimplantes.com.br

INGLÊS PARA TODAS AS IDADES É NA **BIT COMPANY!**

INGLÊS PARA

JMJ

Rio2013

R\$ 99,00

MENSAIS

VENHA PARA A **BIT** E
APRENDA COM A **ENGLISH PEN**,
A CANETA QUE FALA INGLÊS.



FALE INGLÊS ATRAVÉS DE UM
CURSO MODERNO QUE
TRABALHA A CONVERSACÃO
DESDE A PRIMEIRA AULA.



BIT
Company
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

www.bitcompany.com.br



AV. DOS AUTONOMISTAS, Nº 2.359 - 2º ANDAR
FONES: (11) 3683-4000 / (11) 3681-2929

Descobrimiento do Brasil



Caro leitor, em 22 de abril de 1500 chegavam ao Brasil 13 caravelas portuguesas lideradas por Pedro Álvares Cabral. Na incerteza se a terra descoberta tratava-se de um continente ou de uma grande ilha, alterou o nome para Ilha de Vera Cruz. Após a exploração realizada por outras expedições portuguesas, descobriu-se que se tratava realmente de

um continente, e novamente o nome foi alterado – a nova terra passou a ser chamada Terra de Santa Cruz. Somente depois da descoberta do pau-brasil, ocorrida no ano de 1511, nosso país passou a ser chamado de Brasil. Apesar dos 513 anos da descoberta, ainda temos muito a aprender e contribuir para termos um país mais humano e desenvolvido. Podemos contribuir com nossa pátria melhorando nossa atuação como protagonistas. Temos que acabar com o famoso “jeitinho brasileiro”; e sermos mais éticos, solidários reconhecendo o espaço do outro. Devemos exercer nossos direitos, mas sem nos esquecer dos deveres, executar nossas tarefas com mais qualidade e produtividade, amar verdadeiramente o próximo. Agindo assim, transformaremos nosso país em uma nação próspera e solidária, fazendo jus às belezas e riquezas naturais que nosso bom Deus nos deu! ■



ASSOCIAÇÃO SÃO GABRIEL ARCANJO
COMUNIDADE FRATER KERIGMA

Rua Pedro Furlan, 43 – Jardim Umuarama

Cep: 06036-055 – Osasco – SP

Fone: 11 – 3685-9545

E-mail: revistaami@fraterkerigma.com.br

Presidente: Ftr. Francis Pontes, fk

Coordenação Geral: Ftr. Francis Pontes, fk e Ftr. Renato Duarte, fk

Revisão: Roberta Somera

Projeto Gráfico: Enelito Cruz

Diagramação e Produção: Enelito Cruz; Ftr. Renato Duarte, fk

Fotografia:

Ftr. Alessandro Souza, fk

Bia Fotos

www.biaproducoes.co.m.br

Impressão e acabamento:

MARGRAF EDIT. IND. GRÁFICA
Av. Piracema nº 1.092 – Barueri – SP

Tiragem 10.000 exemplares

Periodicidade mensal

Sumário

04 Liturgia

A Inculcação Bíblica e a Liturgia

06 Escola de discipulado

Aprofundando o Significado de Crer

09 Na real

Pe Eduardo Dougherty, SJ - Rede Século 21 -
O que são os Jesuítas

12 Em Evidência

A Igreja na Colonização do Brasil

15 Atualidade

Habemus Papam

16 Formação Humana

A necessidade do Conhecimento

17 Mensagem de Fé

Vida nova em Cristo

18 AMI

Não temais Simão, o Senhor teu Deus
está no meio de ti como herói Salvador

19 Comunicar é Evangelizar

Vida Nova em Cristo

20 ERFA

Jovem e o Futuro da Igreja

21 ComFrater

Comunidade: Nosso centro
de treinamento



Pe. Rogério Lemos
Diocese de Osasco
Mestrando em teologia
litúrgica - PUC-SP

Liturgia Pe. Rogério Lemos

A inculturação BÍBLICA e a LITURGIA: perspectivas do CONCÍLIO VATICANO II no Ano da Fé *parte I*

Vamos estudar, a partir desta edição, como a Igreja compreende a inculturação da Palavra de Deus e a sua relação com a Sagrada Liturgia após o Concílio Vaticano II e averiguar os seus desdobramentos por meio dos documentos que o sagrado magistério produziu acerca da temática da Sagrada Escritura e da Sagrada Liturgia, suas aproximações e pontos divergentes.

Tanto a Sagrada Escritura quanto a Sagrada Liturgia são reverenciadas pela igreja, cada uma de acordo com o seu papel e missão. Ambas são necessárias à vida e dinâmica da Igreja *ad intra* (interna) e *ad extra* (externa). Há uma relação íntima, pois uma revela o valor da outra. A Sagrada Escritura é o maior patrimônio da Igreja e a liturgia é o lugar privilegiado onde a Sagrada Escritura recebe o seu devido louvor e destaque. A liturgia é o trono da Sagrada Escritura. Por isso, a Bíblia, como lugar da revelação, encontra na Igreja um espaço próprio, adequado e bem definido, por meio da Sagrada Liturgia e

do rito da Palavra, que faz parte da vida litúrgico-sacramental da Igreja¹.

A Igreja reconhece que cada povo possui uma cultura e esta, distinta das demais, forma o patrimônio daquela raça e nação. Às vezes numa única nação existem polos distintos de culturas: são hábitos, línguas, dialetos, músicas, literaturas, entre outros, sendo “multiculturais”². Formam uma única nação, porém diversa no modo como as expressões culturais, sociais e também religiosas se dão.

A Igreja Católica, depois do Concílio Vaticano II, na formulação de uma nova eclesiologia, avançou consideravelmente acerca da acolhida e inserção do Evangelho em cada cultura, ou numa cultura determinada. A constituição “*Sacrosanctum Concilium*” fala de diversos gêneros de adaptação da Liturgia, das normas provenientes da índole e tradições do povo³ e a “*Dei Verbum*” endossa a mesma preocupação com a Sagrada Escritura⁴.

Neste sentido, tudo que se afirma em termos de *inculturação* para a Sa-

grada Escritura se pode afirmar para a Sagrada Liturgia. A Sagrada Escritura nasce diante de um contexto cultural, social, político e também religioso de um povo, fazendo parte de uma história. O povo de Israel, durante a sua história, recebeu dos povos vizinhos diversas influências até mesmo no modo de celebrar o seu culto. Com o passar do tempo a fé no Deus de Abraão, Isaac e Jacó foi se transformando radicalmente em sentido e forma a tal ponto que muitos elementos foram incorporados à sua prática religiosa e também social. Temos também dois mundos que se cruzaram neste tempo: o mundo judeu e o mundo grego, duas culturas que contribuíram para o enriquecimento e compreensão ainda maior acerca da Sagrada Escritura⁵.

Verifica-se que a inculturação Bíblica na Sagrada Liturgia e a relação entre Bíblia e Liturgia se dá na Igreja pós-Vaticano II como ponto de tranquilidade, pois ainda hoje temos grupos que não acolhem ou aceitam as afirmações oriundas do Concílio Vaticano II encontradas nos docu-

¹ CONCÍLIO VATICANO II. *Dei Verbum*. In: COMPÊNDIO DO VATICANO II. *Constituições, Decretos e Declarações*. Petrópolis: Vozes, 2000. n. 21. ² Quero dizer, que em muitas regiões há lugares, vilarejos, que possuem aspectos bem particulares a um grupo específico, que não é comum aos demais daquela nação. São policulturais,

uma cultura dentro de outra, ou melhor, uma cultura gerando outras. ³ A Igreja não pretende impor a uniformidade litúrgica. Mostra-se flexível diante de tudo que não esteja vinculado necessariamente à fé e ao bem de toda a comunidade. Interessa-lhe manter e incentivar as riquezas e os dons das diversas nações e povos. Tudo, pois, que não

estiver ligado indissolúvelmente a erros ou superstições deve ser levado em consideração, conservado e até promovido, podendo mesmo, em certos casos, ser assimilado pela liturgia, desde que esteja em harmonia com o modo de ser e o verdadeiro espírito litúrgico. (SC n. 37- 40) ⁴ DV 22. ⁵ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, *IV Instrução*



Foto: Maran Garai/Shutterstock

mentos da Constituição Dogmática “*Dei Verbum*”, na Constituição “*Sacro-sanctum Concilium*” e na “IV Instrução para uma correta aplicação da Constituição Conciliar sobre a Liturgia” acerca da inculturação; Esqueceu-se que ambas são fruto da realidade cultural de cada povo em cada época histórica e o que hoje herdamos é fruto de uma história, de várias culturas tocadas pelo Evangelho ao longo dos séculos, fruto não do acaso, mas do próprio Espírito de Deus que sopra onde quer. Cabe a nós o devido respeito e acolhida à ação que o Espírito Santo tem na Igreja de ontem, de hoje até a consumação dos tempos.

I – CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA “DEI VERBUM”

A Constituição Dogmática “*Dei Verbum*” trata da temática da Revelação Divina, demonstra a fidelidade do conteúdo doutrinal que a palavra de Deus tem e de como esta verdadeiramente deverá ser transmitida pelos séculos adiante. Esta constituição não nega a contribuição e nem os esforços em compor um corpo

doutrinal acerca da revelação divina, contribuição esta dada pelos concílios que o antecederam – Trento e Vaticano I⁶.

Esta Constituição Dogmática é composta por seis capítulos e trata da revelação divina, apresentando os eixos fundamentais para sua correta interpretação e propagação. Todos os capítulos devem ser lidos e aprofundados para uma maior compreensão de sua importância e valor; Porém, o presente estudo concentra-se no capítulo seis, que trata da Sagrada Escritura na vida da Igreja⁷.

A grande contribuição foi, sem dúvida, o incentivo para que se faça a tradução em diversas línguas a fim de difundir melhor a palavra de Deus entre os povos cristãos. O texto Conciliar “*Dei Verbum*” afirma também que as versões podem ser feitas em harmonia com outras igrejas cristãs.

Neste sexto capítulo, os padres conciliares deram várias novas contribuições acerca da compreensão da revelação divina, dentre elas a que iguala o ato de venerar o altar da palavra com igual dignidade e ve-

neração ao altar da Eucaristia; consideram a Sagrada Tradição e a Sagrada Escritura como regras de fé; afirmam serem alimento e regência da vida cristã; pedem ampla divulgação da Palavra Divina ao maior número de fiéis.

Portanto, incentiva as traduções alertando para os critérios que sempre deverão ter quanto à linguagem, a cultura, a sociedade e a religião de cada povo, assim como convida a se unir com as demais igrejas cristãs para uma melhor tradução e maior difusão da Bíblia, desde que haja autorização do ordinário. A Comissão para a Liturgia da CNBB trabalha na elaboração de um texto sagrado a ser utilizado pelos fiéis nas ações celebrativo-sacramentais, buscando uma maior unidade e coerência no anúncio do Evangelho, respeitando tanto o texto Sagrado inspirado, como também a cultura do povo brasileiro. Todos estes elementos expressam um esforço para expandir em maior número possível a palavra divina em todas as línguas e raças, para que cheguem às mãos de todos os cristãos. A liturgia pode, deve e quer corroborar na expansão do Evangelho, tornando a mensagem de Jesus Cristo cada vez mais universal e cumprindo a ordem do Senhor: “*Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a cumprir tudo quanto os tenho mandado...*” (cf. Mt 28,19-20).

No próximo mês daremos continuidade a esta temática, celebrando por meio da reflexão litúrgica o “Ano da Fé”.

A *Liturgia Romana e a Inculturação*. São Paulo: Paulinas, 1994. n. 09. ⁶ MOSER, Hilário. *Concílio Vaticano II: Você Conhece? Síntese dos documentos conciliares*. São Paulo: Editora Salesiana, 2006. 18 p. ⁷ É preciso que o acesso à Sagrada Escritura seja amplamente aberto aos fiéis. Foi por isso que desde o início a Igreja como sua anti-

quíssima versão grega do Antigo Testamento, chamada dos Setenta; e tem sempre em honrosa consideração as outras versões orientais e as versões latinas, principalmente a chamada Vulgata. Como, porém a Palavra de Deus deve estar à disposição de todas as épocas, cuida a Igreja com materna solicitude se façam para as várias

línguas versões adequadas e corretas, principalmente dos textos originais dos livros sagrados. Se estas, havendo oportunidade e anuência da autoridade eclesial, forem feitas inclusive em colaboração com os irmãos separados, poderão ser utilizadas por todos os cristãos. (D V n. 22)



Escola de Discipulado

Pe. José Eduardo

Aprofundando o SIGNIFICADO de “CRER”

Pe. José Eduardo

Diocese de Osasco

Doutor em Moral pela Pontifícia

Universidade de Santa Cruz

UMA DISTINÇÃO OPORTUNA

No artigo anterior, distinguimos duas acepções possíveis de fé. De um lado, os conteúdos da fé, os quais a teologia clássica chama de *fides quæ*; e, de outro, o modo pelo qual nós cremos, a nossa adesão subjetiva a este conteúdo, que se designa classicamente como *fides qua*¹. É sobre esta segunda compreensão que nos debruçaremos no presente artigo.

Fala-se continuamente do Brasil como um país de fé... Na última pesquisa do IBGE, o número de pessoas que se declaram sem religião é de apenas 8% da população, de modo que a porcentagem daqueles que se apresentam como *crendo* em alguma realidade transcendente chega aos índices de 92% dos brasileiros². Contudo, resta-nos saber se esta fé corresponde àquilo que o Evangelho chama de fé.

DIFERENTES SENTIDOS DE FÉ

O autor da Epístola aos Hebreus apresenta-nos uma definição muito precisa de fé: “*a fé é o fundamento da esperança, é uma certeza a respeito do que não se vê*” (Hb 11,1). Para alguns, a fé é interpretada como um *mero salto no escuro*. Penso que o leitor, ao menos uma vez da vida, tenha ouvido esta afirmação. Para a Escritura, porém, a fé nada tem a ver com uma incerteza, nem com a escuridão; antes, é o encontro com a luz da graça que eleva nossas inteligências para contemplar o mistério de Deus. Por isso, é uma certeza!

A fé, como afirmava o Concílio Vaticano I, “*é uma virtude sobrenatural, pela qual, sob a inspiração divina e com o auxílio da graça, nós cremos como verdadeiras as*

coisas reveladas por Deus, não por causa da verdade intrínseca das coisas, percebidas pela luz natural da razão, mas por causa da autoridade do próprio Deus que as revela, o qual não pode nem enganar-se, nem enganar-nos”³.

Contudo, não é a este sentido preciso de “*crer*” que aludem as pesquisas acima mencionadas. Quando o homem dos nossos dias diz *crer*, está se referindo a um tipo de “*crença*” que pouco tem a ver com esta “*fé*” revelada pelo Evangelho. Exemplifiquemos.

Alguns professam um tipo de fé sintonizado com as convicções da ciência **neurolinguística**, que se baseia nos princípios da positividade no falar, no pensar e no agir. Quem vai pra vida com estes princípios possui chances enormes de sucesso. Efetivamente, quem possui esta positividade proativa abre muitas possibilidades em sua existência. Contudo, esta não é a fé do Evangelho⁴.

Outros apenas fazem finca-pé numa “**fé instintiva**”, este impulso obstinado que todos temos de levar a vida pra frente. Com efeito, a vida sempre dá um jeito de persistir, pois carrega dentro de si uma vontade de ser... todos vivemos porque carregamos a convicção de que o *amanhã sempre será melhor*. A pessoa pode até ser atea, mas ainda assim é habitada por uma pulsão esperançosa permeada deste tipo de fé. Se não houvesse esta fé, a vida seria impossível. O fato mesmo de que exista já é uma demonstração da misericórdia divina que age de algum modo em todos os seres humanos. Mas esta, ainda, não é a fé do Evangelho, que é sobrenatural⁵.

Há também aqueles que alimentam uma “**fé coisificada**”, que depende de muletas espirituais, que se cerca de amuletos. Mesmo quando não usam figas, contas, sinais supersticiosos (alguns não passam por baixo de escadas, batem três vezes em algo, para terem a sensa-

1 Cf. Bento XVI, S.S., Audiência Geral, 17.02.2012.

2 Cf. http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2170

3 Concílio Vaticano I, Constituição dogmática *Dei Filius*, Cap. III in DZ, n. 3008.

4 Cf. Bittencourt, E., “O que é a neurolinguística” in “Pergunte e Responderemos”, 450 (99), pp. 510-519.

5 Cf. Pio X, S., *Catecismo Maior*, n. 860.



ção de uma “proteção divina”), transformam as coisas mais santas em tantos outros elementos de credence, usando de forma mágica o terço, a bíblia e vários outros sacramentais. Evidentemente, esta não pode ser a fé do Evangelho, que nos liberta destas compulsões⁶.

Existem outros que concebem uma “fé vicarizada nos outros”, que transfere para outrem a sua responsabilidade de crer. Quem nunca ouviu de um cristão descomprometido aquele pedido “*reze por mim!*”, enquanto ele mesmo não se move na direção de um encontro com Deus?... São pessoas que se valem da *cobertura dos outros* como desculpa para não se comprometerem espiritualmente. Esta fé, obviamente, nada tem a ver com o Evangelho, que nos tira do anonimato, inserindo-nos numa dinâmica de fé essencialmente pessoal⁷.

Alguns até creem em Deus, mas num “*deus distante*”, fora de si. A pessoa o trata como alguém remoto que lhe precisa favorecer em alguma gestão da vida. Deus seria um objetivo útil para dar uma força, mas com o qual o relacionamento se dá na base de um entendimento meramente exterior. Esta não é a fé cristã, que considera Deus como mais íntimo do que nosso próprio íntimo⁸.

Por fim, há quem professe **a fé como força de um condicionamento produtivo**. De fato, determinação e concentração são capazes de nos levar a objetivos incríveis. Os maiores impérios deste mundo foram construídos por incrédulos... O próprio sistema de produção de várias empresas se baseia na lei da obstinação. A propósito, Jesus mesmo disse: “*que servirá a um homem ganhar o mundo inteiro, se vem a prejudicar a sua vida? Ou que dará um homem em troca de sua vida?*” (Mt 16,26). O homem pode ganhar o mundo inteiro e não ter a fé do Evangelho!

Todas estas crenças continuam a dar ao homem o mundo inteiro, mas levam-no a perder a sua alma, a sua interioridade.

O MODO DE CRER GENUÍNO

Todos os modos de crer listados anteriormente concebem um “deus” que está sempre fora de nós mesmos. A interioridade do sujeito não é minimamente afetada. Suas angústias continuam latentes; os ciúmes, a competições, os maus desejos, a vingança, continuam a grasar esta alma.



Acerca da fé genuína, afirmava São Paulo: “*Que diz ela, afinal? A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração. Essa é a palavra da fé, que pregamos. Portanto, se com tua boca confessares que Jesus é o Senhor, e se em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. É crendo de coração que se obtém a justiça, e é professando com palavras que se chega à salvação*” (Rm 10,8-10).

A fé genuína gera confiança, crê no amor de Deus. Como afirmava o apóstolo das gentes: “*pois estou persuadido de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem o presente, nem o futuro, nem as potestades, nem as alturas, nem os abismos, nem outra qualquer criatura nos poderá apartar do amor que Deus nos testemunha em Cristo Jesus, nosso Senhor*” (Rm 8,38-39).

Quem ama é Deus, não fui eu quem amou primeiro (cf. 1Jo 4,19). A iniciativa é d’Ele, não minha. A fé verdadeira não nos leva ao desejo de possuir, mas impulsiona a entrega do nosso ser a Deus...

Esta fé produz paz, serenidade no coração, na mente; ensina a viver porque produz frutos de vida. Esta fé nos coloca numa vereda limpa e plana, apaziguando nossa alma com Deus e consigo mesma.

Este homem de fé passa a ver a vida com amor, graça, bondade, misericórdia. Cessam os medos, as trapazas espirituais: passa-se a ver Deus com paz, numa relação segura e estável com Cristo. Esta fé não olha para Deus com alguém distante, mas anda em reconciliação com Ele.

Ele excede em grandeza os céus e a terra, mas habita com o contrito e humilde de coração. “*Pois assim diz o Excelso, o Altíssimo, Aquele que mora na eternidade e cujo nome é Santo: ‘Em lugar elevado e santo eu moro, mas também ao lado do massacrado e do humilde, para levantar o ânimo dos humildes, e fortalecer a coragem dos massacrados*” (Is 57,15).

“*Se alguém me ama, guardará a minha palavra e meu Pai o amará, e nós viremos a ele e nele faremos nossa morada*” (Jo 14,23).

Esta fé vence o mundo (cf. 1Jo 5,4), porque traz a paz que excede todo entendimento (cf. Fl 4,7). ■

6 Cf. Catecismo da Igreja Católica, n. 2111.

7 Cf. João Paulo II, *Mensagem para a Quaresma do ano 2000*, 21.09.2009, n.

8 Cf. Agostinho, S., *Confissões*, III, 6, 11.

PADRE EDUARDO DOUGHERTY, SJ

Fundador da Rede Século 21

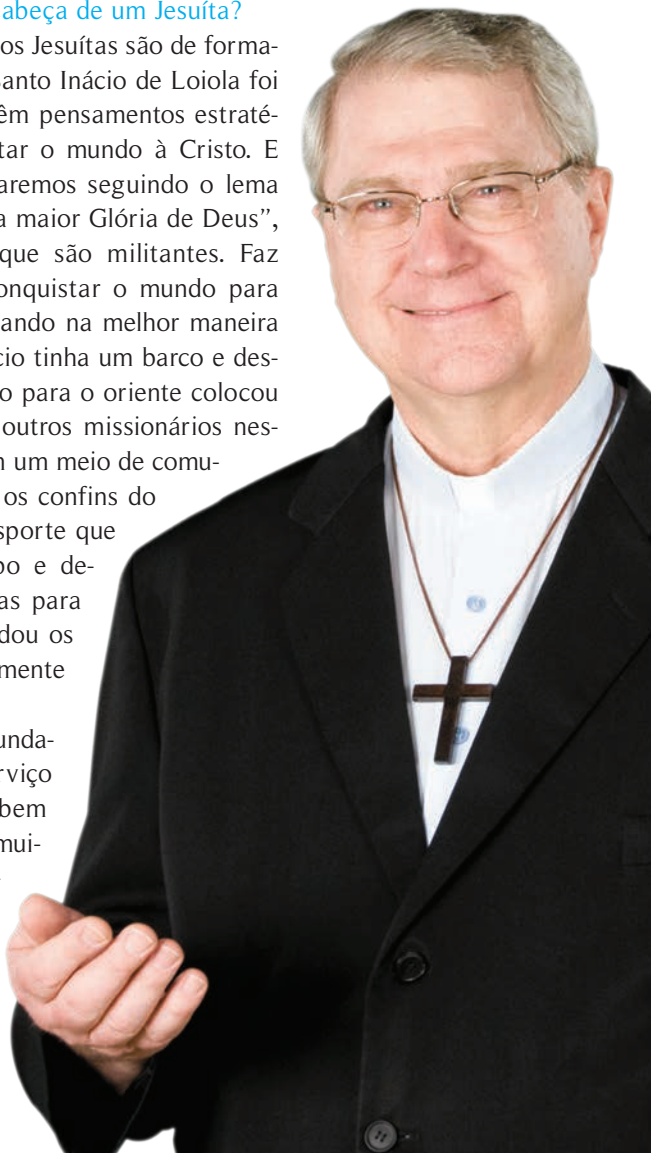
“O QUE SÃO OS JESUÍTAS”

E como certamente o Papa Francisco deve pensar!

Como funciona a cabeça de um Jesuíta?

É bom lembrar que os Jesuítas são de formação militar, e que Santo Inácio de Loiola foi um militar, então têm pensamentos estratégicos para conquistar o mundo à Cristo. E como fazer isto? Faremos seguindo o lema dos Jesuítas “Para a maior Glória de Deus”, então os Jesuítas que são militantes. Faz campanhas para conquistar o mundo para Cristo sempre pensando na melhor maneira para fazer isto, Inácio tinha um barco e descobriu uma caminho para o oriente colocou Francisco Xavier e outros missionários nesses barcos que eram um meio de comunicação para ir até os confins do mundo. Era o transporte que tinha naquele tempo e depois haviam as rotas para as Américas. Mandou os Jesuítas especialmente para o Brasil.

Os Jesuítas foram fundados para estar a serviço da Igreja e recebem muita educação, muitos campus de faculdades, de estudos e de formação para que o Jesuí-



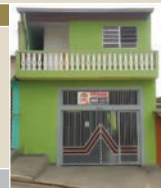
solo Lar
IMÓVEIS
CRECI 2796

**VENDE – COMPRA – ALUGA
ADMINISTRA**

JD. CONCEIÇÃO – OSASCO

1 sala ambiente,
4 dormitórios, 1 suíte,
2 garagens, dependência
para empregada,
sacada, lavanderia

R\$ 250.000 Ref. 5076



CITY BUSSOCABA

Sobrado para venda.
2 Sala ambientes, 1 Suíte,
1 Dorm., 2 WC, 4
garagens, piscina

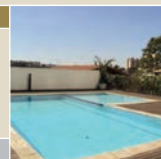
R\$ 450.000 Ref. 5459



RIO PEQUENO – SP

**Apartamento para
Venda.** 2 Dorm., 2 WC,
1 Suíte, 2 Garagem,
Piscina, Churrasqueira

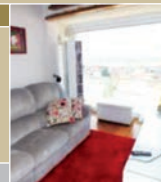
R\$ 280.000 Ref. 3201



JAGUARÉ – SP

**Apartamento para
venda.** Sala c/ 2
ambientes, 3 Dorm., 2
WC, 1 Suíte, Cozinha
planejada, Sauna, Piscina

R\$ 387.000 Ref. 4603



ATENÇÃO PROPRIETÁRIOS Todas Regiões
Trabalhamos com aluguel garantido, CONFIRA!

MATRIZ

Rua Coronel Jaime Americano,
26 Vila São Francisco – SP

Tel: 3718-7311

E-mail: sololar@solo-lar.com.br

FILIAL

Rua Caçapava, 108 – City Bussocaba –
Osasco – SP

Tel: (11) 3609-3373

E-mail: sololarimoveis@bol.com.br

Accesse Já:

www.solo-lar.com.br

ta possa realmente estar em muitas funções, muito diferentes, muito flexíveis. Os Jesuítas “Para a maior Gloria de Deus” fundaram Universidades aqui no Brasil, fundamos escolas para os Índios pois não estava justo a escravidão. Os Jesuítas, quando foram para a Índia, realmente estudaram a língua, se adaptaram a língua e começaram a treinar as pessoas com tudo que conheceram no ocidente, alí no Oriente, então os Jesuítas podem ser chamados de “Uma tropa de Choque da Igreja”, pois estamos a disposição do Papa para fazer aquilo que é o mais difícil que é abrir novos horizontes. Esse zelo missionário os Jesuítas tinham e para sair

Nós temos o voto de pobreza que o simples é melhor que o sofisticado, então o Papa Francisco vai colocar os paramentos da missa mais simples do que toda aquela coisa especial com dourado e outros. A opção realmente é seguir um Cristo pobre e ser um pobre.

Existe uma meditação de Santo Inácio de Loyola que tem principio e fundamentos que meditam sobre o criador e as criaturas, agora as criaturas devem ser utilizadas da mesma fonte que ajudam a espalhar o reino de Deus. É muito forte na espiritualidade Inaciana a conversão, uma conversão completa, por que Inácio entendeu que o reino de Deus é algo radical. Jesus tem que ser Rei.

cedo, rezar o ofício e ter que voltar. Se ele é militante, então ele vai estar em missão e o estilo de vida não prende o apostolado e tudo para a “Maior Gloria de Deus” e aquilo que é mais perspicaz para servir o Rei. Para o Jesuíta então a imitação de Cristo, a maneira de Cristo de espalhar o reino de Deus é a coisa mais importante e é evidente. Nós estamos na guerra. Existe a Guerra entre o Reino de Deus e as forças do mal, que é o Demônio. Então nós temos que lutar e ter nossas estratégias de guerra para vencer as forças do mal que tem por aí. É muito importante para o Jesuíta o discernimento do Espírito. Se nós somos contemplativos em ação, o Jesuíta tem que estar sempre sintonizado com Deus, e sempre faz um exame para ser consciente se realmente está sintonizado com Deus, ou não sintonizado com ele. Quer dizer sermos contemplativos na ação e mesmo na ação estarmos adorando. É necessário sermos apaixonados por Jesus Cristo, o Rei e todas as escolhas de nossa vida são conforme a vontade de Deus. Assim se todas as decisões são conforme a vontade de Deus, fazemos uma eleição em que mesmo que seja difícil, mesmo que seja uma cruz, por que meditamos muito sobre a vida de Cristo, mas também a morte de Cristo, o sofrimento Dele, então não haverá problemas. Se existe grandes dificuldades dentro da nossa caminhada não temos medo da Cruz, pois depois da Cruz vem a ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. O Jesus que está conosco é um Jesus Ressuscitado e nós temos que estar em sintonia com Jesus. É entendido que um Jesuíta tem que ser um pobre, um pobre de espírito em primeiro lugar e ter a maior simplicidade de vida



Os Jesuítas foram fundados para estar a serviço da Igreja e os Jesuítas recebem muita educação, muito campo de faculdade, de estudos e de formação para que o Jesuíta possa realmente estar em muitas funções, muito diferentes, muito flexível



da Ignorância era necessário fazer escolas e para isso nós formamos colégios e universidades.

[E como pensa o Papa Francisco ?](#)

O Papa Francisco pensa como desapegado das coisas a princípio. Ele conteria as criaturas na necessidade que precisa, e não usa tanto espaço para dormitório por exemplo, ele vai ter um lugar simples para o dormitório dele. Ele já tem um sapato que ganhou de um homem que morreu, então ele não vai querer o sapato vermelho. Ele não vai querer coisas de vaidade, pois o princípio de Inácio é que nós somos pobres.

E se Jesus é Rei e nós estamos vencidos do reino de Deus, então Ele está em primeiro lugar, não eu e nem as coisas, a vaidade é nesse sentido. Então a conversão tem que ser radical de mudarmos nosso centro para que Jesus reine e tome posse de toda a pessoa. “O Jesuíta é um contemplativo em ação”. Santo Inácio fez uma opção de não ser monge, mas de ser uma “tropa de choque” que está na ação com mobilidade. O estilo de vida do Jesuíta é engatado no ministério, quer dizer, ele não fica preso no mosteiro com aquelas ordens de levantar

possível. É entendido que nós as vezes poderemos estar em uma situação difícil, pela tentação e não vamos cair. Então estamos conscientes vivendo na Presença de Deus e percebemos que nós temos que ser especialistas no discernimento do Espírito para percebermos o seu sopro e também estarmos atentos para tentação que vem do próprio Demônio. Para expulsar o Demônio, mais uma vez aquela mentalidade militar. A gente sabe o que é de Deus e o que não é de Deus expulsamos aquilo. É entendido a eclesiologia, que nós somos membros de uma Igreja, de um corpo e nós temos que estar ligados com o Papa, temos um voto de obediência ao Papa e ele nos manda para onde quiser, nos confins do mundo para a missão mais difícil, e nós devemos ir, então é proibido para os Jesuítas, pelo nosso regulamento de procurarmos a posição de status na Igreja. Jesuítas não são Monsenhores.

É proibido?

Não, não é proibido. Não é recomendável também ser bispo, a não ser que a Igreja peça para os nossos superiores serem bispos, que foi o caso do Pe Jorge Mario Bergoglio. A Igreja pediu para ele ser Bispo, depois Arcebispo, depois cardeal e agora Papa. Estamos abertos, mas o Jesuíta em si não pode procurar ser um Bispo.

O Senhor conheceu ele pessoalmente?

Eu conheci o cardeal Dom Bergoglio em Buenos Aires por causa das televisões, ele tem um canal de televisão em Buenos Aires, canal 21 (coincidência) que transmite para toda a Argentina. Os coordenadores já estiveram aqui na TV século 21 e eu já os visitei lá e numa dessas visitas na reunião das TV's ele compareceu na reunião e tive uma conversa com ele.

Muito simpático, muito humilde. É muito bom de escuta, (ênfatisa) muito bom de escuta. E ele vai ser uma bênção, ele vai realmente querer as coisas muito mais simples. Uma grande vantagem é que ele é pastor, e ele vai dar um exemplo de vida junto com os pobres para pastorear.

[Falando dessa vocação, desse jeito dos Jesuítas, como dentro desse carisma o Senhor percebeu esse trabalho da século 21?](#)

Os Jesuítas perceberam que era uma vocação que eu tinha, de montar uma produtora, que seria uma rede e deram a bênção, pois os Jesuítas tem um jogo de cintura de reconhecer uma vocação de um Jesuíta específico para fazer uma missão diferente dos outros, por que é “Para a maior Glória de Deus”, mais uma vez esse lema “Para maior Glória de Deus” por que há uma inquietação para aquilo que é maior, uma inquietação de não estar satisfeito, não cair no orgulho, sempre procurando aquilo que é maior. Isso quer dizer certamente, voltando a pergunta anterior, que o Papa Francisco com o dom do discernimento, com muita palavra de sabedoria vai escutar a voz de Deus para mudar adiante muita coisa na nossa querida Igreja.

[Dentro de toda essa linda vocação, gostaríamos que o Senhor falasse dessa sua história na década de 70, do Jesuíta Pe. Eduardo na cidade de Osasco.](#)

“Osasco foi uma grande Bênção para mim”. Eu conheci Osasco quando estava no seminário em 68 estudando em São Paulo e fui destinado para ir para a Paróquia São José que ainda estava em construção. Em 69 fui estudar no Canadá e recebi a Graça do Pentecostes, depois disso fiquei mais 01 ano pregando retiros nos Estados Unidos e se eu não me

“
O Papa Francisco vai colocar os paramentes da missa mais simples do que toda aquela coisa especial com dourado. A opção realmente é seguir um Cristo pobre e ser um pobre”

engano em julho de 72 fui morar em Osasco na Vila São José, na paróquia que hoje é o Seminário. Eu tinha um zelo espiritual para pregar a palavra de Deus onde eu fiquei, mas sempre pregando em Osasco, Barueri e grande São Paulo. Começamos para pregar por toda grande São Paulo e tudo isso foi iniciado em Osasco, a partir da Vila São José! Eu fiquei 01 ano na paróquia e depois fui liberado para pregar pelo Brasil inteiro. Depois de um ano e meio os Jesuítas mandaram um outro Padre para me substituir e fiquei totalmente livre para missão e os Jesuítas tiveram o discernimento de dizer: “Deixa ele ir”. Essa é a vocação que ele tem. A partir disso em 77 eu mudei para Campinas e em 79 veio a ideia de fundar uma produtora que seria um canal, que seria uma rede de Televisão.

Gosto muito de Osasco!!! Muitos amigos ali em Osasco. ■

“
Osasco foi uma grande Bênção para mim . Eu estava no seminário em 68 estudando em São Paulo e fui destinado para ir para a Paróquia São José”

A IGREJA NA Colonização DO BRASIL





A história da Igreja Católica na colonização do Brasil se confunde com a história de Portugal, os colonizadores. Após a Chegada dos portugueses em solo brasileiro, os padres Jesuítas celebraram uma missa “a céu aberto”, fincaram uma cruz no lugar mais alto e lá realizaram o sacrifício incruento de nosso Senhor Jesus Cristo. Os Jesuítas haviam trazido para o Brasil – a terra de santa cruz – a Salvação – Jesus Eucarístico. A missão da Igreja, com a colaboração dos Jesuítas, era manter a fé entre os colonizadores e catequizar os nativos da nova terra, um desafio pra lá de complicado e muito difícil. Porém, para os Jesuítas era mais uma missão que iria ao encontro de seu carisma como fortes soldados do “exercito da Igreja”.

Um dos grandes desafios da igreja era manter os portugueses dentro da doutrina, pois eles circulavam em meio aos nativos, que tinham costumes completamente diferentes de outras civilizações. Os índios andavam completamente nus, sem nenhuma preocupação com relação aos olhos atentos dos colonizadores. Como manter uma relação sadia e de pudor entre igreja, colonizadores e os índios? Sem falar das adversidades da selva com as quais eles se depararam. Outro grande desafio era como evangelizar os índios, pois o dialeto utilizado por eles era completamente desconhecido pelos padres Jesuítas. Como estabelecer um diálogo, como se fazer entender? Depois, a crença dos índios era outra, que em nada se assemelhava com a deixada por Jesus. A Igreja realmente tinha acertado novamente quando decidiu enviar missionários para a Terra de Santa Cruz – o Brasil –, e era necessário que os guardiões se colocassem a serviço para manter a fé viva. Por isso, a igreja precisava de evangelizadores treinados para ensinar aqueles que nada conheciam com relação a economia da salvação, e os Jesuítas eram a congregação certa para essa missão.

Muitos falam mal do método utilizado para catequizar os índios na colonização, só que olhar para aquela realidade com os “óculos” de hoje é, no mínimo, incoerente e irres-

ponsável. Diante de tanta adversidade, era realmente necessário ser criativo e utilizar de diversas formas e metodologias para alcançar o objetivo, que com certeza nos dias de hoje seriam absurdas, mas que foram extremamente certeiras para a época e circunstância na qual se encontravam. Como diz a escritura sagrada “*se mede a árvore pelos frutos*”. O Brasil foi catequizado em sua colonização e, com isso, tornou-se a maior nação católica do mundo – a nação que proclama que Jesus é o Senhor de sua pátria. Louvado seja Deus por ter enviado, através da Igreja, os Jesuítas e todos aqueles que deram suas vidas, largando tudo para trás, família, bens, conforto e prazeres, trocando tudo isso para garantir a salvação para os primeiros moradores deste país tão grande.

A evangelização no Brasil de hoje enfrenta desafios diferentes dos desafios que os Jesuítas encontraram para evangelizar. Nosso povo é formado por pessoas alfabetizadas, que têm acesso a informações com muita facilidade, bíblias e livros disponíveis para estudo e aprofundamento; porém, nos parece que está cada vez mais difícil a evangelização. A igreja nos dá um direcionamento por meio do Sínodos dos Bispos, em Aparecida, no Brasil:

V CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO AMERICANO E DO CARIBE

Segue parte do CAPÍTULO 6 O CAMINHO DE FORMAÇÃO DOS DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS

6.1 Uma espiritualidade trinitária do encontro com Jesus Cristo

256. Uma autêntica proposta de encontro com Jesus Cristo deve se estabelecer sobre o sólido fundamento da Trindade-Amor. Somos filhos da comunhão e não da solidão. A experiência de um Deus uno e trino, que é unidade e comunhão inseparável, permite-nos superar o egoísmo para nos encontrar plenamente no serviço para com o outro. A experiência batismal é o ponto de início de toda espiritualidade cristã que se funda na Trindade.

257. É Deus Pai que nos atrai por meio da entrega eucarística de seu Filho (cf. Jo 6,44), dom de amor com o qual saiu ao encontro de seus filhos, para que, renovados pela força do Espírito, possamos chamá-lo de Pai: “Quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou seu próprio Filho, nascido de uma mulher, nascido sob o domínio da lei, para nos libertar do domínio da lei e fazer com que recebêssemos a condição de filhos adotivos de Deus. E porque já somos filhos, Deus enviou o Espírito de seu Filho a nossos corações e o Espírito cla-

ma: *Abbá! Pai!*” (Gl 4,4-5). Trata-se de uma nova criação, onde o amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo, renova a vida das criaturas.

258. Na história do amor trinitário, Jesus de Nazaré, homem como nós e Deus conosco, morto e ressuscitado, nos é dado como Caminho, Verdade e Vida. No encontro de fé com o inaudito realismo de sua Encarnação, podemos ouvir, ver com nossos olhos, contemplar e tocar com nossas mãos a Palavra de vida (cf. 1 Jo 1,1), experimentamos que “o próprio Deus vai atrás da ovelha perdida, a humanidade doente e extraviada. Quando em suas parábolas Jesus fala do pastor que vai atrás da ovelha desgarrada, da mulher que procura a dracma, do pai que sai ao encontro de seu filho pródigo e o abraça, não se trata só de meras palavras, mas da exploração de seu próprio ser e agir” 121. Esta prova definitiva de amor tem o caráter de um esvaziamento radical (*kenosis*), porque Cristo “se humilhou a si mesmo fazendo-se obediente até a morte e morte de cruz” (Fl 2,8).

516.1.1 O encontro com Jesus Cristo

259. O acontecimento de Cristo é, portanto, o início desse sujeito novo que surge na história e a quem chamamos discípulo: “Não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande idéia, mas através do encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá um novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva” 122. Isto é justamente o que, com apresentações diferentes, todos os evangelhos nos tem conservado como sendo o início do cristianismo: um encontro de fé com a pessoa de Jesus (cf. Jo 1,35-39).

260. A própria natureza do cristianismo consiste, portanto, em reconhecer a presença de Jesus Cristo e segui-lo. Essa foi a maravilhosa experiência daqueles primeiros discípulos que, encontrando Jesus, ficaram fascinados e cheios de assombro frente a excepcional idade de quem lhes falava, diante da maneira como os tratava, coincidindo com a fome e sede de vida que havia em seus corações. O evangelista João nos deixou por escrito o impacto que a pessoa de Jesus produziu nos primeiros discípulos que o encontraram, João e André. Tudo começa com uma pergunta: “que procuram?” (Jo 1,38). A essa pergunta seguiu um convite a viver uma experiência: “venham e verão” (Jo 1,39). Esta narração permanecerá na história como síntese única do método cristão.

261. No hoje do nosso continente latino-americano, levanta-se a mesma pergunta cheia de expectativa: “Mestre, onde vives?” (Jo 1,38), onde te encontramos de maneira adequada para “abrir um autêntico processo de conversão, comunhão e solidariedade?” 123 Quais são os lugares, as pessoas, os dons que nos falam de ti, que nos colocam em comunhão contigo e nos permitem ser discípulos e teus missionários?

6.1.2 Lugares de encontro com Jesus Cristo

262. O encontro com Cristo, graças à ação invisível do Espírito Santo, realiza-se na fé recebida e vivida na Igreja. Com as palavras do papa Bento XVI repetimos com certeza: “A Igreja é nossa casa! Esta é nossa casa” Na Igreja católica temos tudo o que é bom, tudo o que é motivo de segurança e de consolo! Quem aceita a Cristo: Caminho, Verdade e Vida, em sua totalidade, tem garantida a paz e a felicidade, nesta e na outra vida!” 124.

263. Encontramos Jesus na Sagrada Escritura, lida na Igreja. A Sagrada Escritura, “Palavra de Deus escrita por inspiração do Espírito Santo” 125, é – com a Tradição – fonte de vida para a Igreja e alma de sua ação evangelizadora. Desconhecer a Escritura é desconhecer Jesus Cristo e renunciar a anunciá-lo. Daí o convite de Bento XVI: “Ao iniciar a nova etapa que a Igreja missionária da América Latina e do Caribe se dis-

põe a empreender, a partir desta V Conferência em Aparecida, é condição indispensável o conhecimento profundo e vivencial da Palavra de Deus, Por isto, é necessário educar o povo na leitura e na meditação da palavra: que ela se converta em seu alimento para que, por experiência própria, vejam que as palavras de Jesus são espírito e vida (cf. Jo 6,63). Do contrário, como vão anunciar uma mensagem cujo conteúdo e espírito não conhecem profundamente? É preciso fundamentar nosso compromisso missionário e toda nossa vida na rocha da Palavra de Deus” 126.

264. Faz-se, pois, necessário propor aos fiéis a Palavra de Deus como dom do Pai para o encontro com Jesus Cristo vivo, caminho de “autêntica conversão e de renovada comunhão e solidariedade” 127. Esta proposta será mediação de encontro com o Senhor se for apresentada a Palavra revelada, contida na Escritura, como fonte de evangelização. Os discípulos de Jesus desejam se alimentar com o Pão da Palavra: querem chegar à interpretação adequada dos textos bíblicos, 52 emprega-los como mediação de diálogo com Jesus Cristo e a que sejam alma da própria evangelização e do anúncio de Jesus a todos. Por isto, a importância de uma “pastoral bíblica”, entendida como animação bíblica da pastoral, que seja escola de interpretação ou conhecimento da Palavra, de comunhão com Jesus ou oração com a Palavra, e de evangelização inculturada ou de proclamação da Palavra. Isto exige por parte dos bispos, presbíteros, diáconos e ministros leigos da Palavra uma aproximação à Sagrada Escritura que não seja só intelectual e instrumental, mas com um coração “faminto de ouvir a Palavra do Senhor” (Am 8,11).

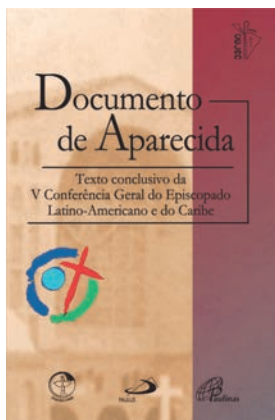
265. Entre as muitas formas de se aproximar da Sagrada Escritura existe uma privilegiada à qual todos estamos convidados: a *Lectio divina* ou exercício de leitura orante da Sagrada Escritura. Esta leitura orante, bem praticada, conduz ao encontro com Jesus-Mestre, ao conhecimento do mistério de Jesus-Messias, à comunhão com Je-

sus-Filho de Deus e ao testemunho de Jesus-Senhor do universo. Com seus quatro momentos (leitura, meditação, oração, contemplação), a leitura orante favorece o encontro pessoal com Jesus Cristo semelhante ao modo de tantos personagens do evangelho: Nicodemos e sua ânsia de vida eterna (cf. Jo 3,1-21), a Samaritana e seu desejo de culto verdadeiro (cf. Jo 4,1-12), o cego de nascimento e seu desejo de luz interior (cf. Jo 9), Zaquê e sua vontade de ser diferente (cf. Lc 19,1-10)... Todos eles, graças a este encontro, foram iluminados e recriados porque se abriram à experiência da misericórdia do Pai que se oferece por sua Palavra de verdade e vida. Não abriram seu coração para algo do Messias, mas ao próprio Messias, caminho de crescimento na “maturidade conforme a sua plenitude” (Ef 4,13), processo de discipulado, de comunhão com os irmãos e de compromisso com a sociedade.

266. A Eucaristia é o lugar privilegiado do encontro do discípulo com Jesus Cristo. Com este Sacramento, Jesus nos atrai para si e nos faz entrar em seu dinamismo em relação a Deus e ao próximo. A Eucaristia, fonte inesgotável da vocação divina e lugar de encontro com Jesus Cristo ressuscitado na Igreja, é também fonte inextinguível do impulso missionário. Há um estreito vínculo entre as três dimensões da vocação cristã: crer, celebrar e viver o mistério de Jesus Cristo, de tal modo, que a existência cristã adquira verdadeiramente uma forma eucarística. Por isso, a vida do cristão se abre a uma dimensão missionária a partir do encontro eucarístico. Ali, o Espírito Santo fortalece a identidade do discípulo e desperta nele a decidida vontade de anunciar com audácia aos demais o que tem escutado e vivido.

Como podemos ler em alguns dos trechos do documento de Aparecida, a Igreja apresenta uma forma de evangelizar que vai além de criar novos discípulos: ela propõe que os discípulos assumam postura e compromisso de criar outros discípulos, de serem discípulos missionários. Pessoas que entendem e assumem a mensagem salvífica de nosso Senhor Jesus Cristo, impelidos pelo Espírito Santificador, levam essa mensagem de vida eterna a outros. Recomendo a leitura do livro-documento de Aparecida, que nos traz um roteiro rico e certo para enfrentarmos as atuais adversidades para a evangelização. ■

Francis Pontes Juvêncio, fundador e moderador da Frater Kerigma; Leigo Consagrado; Administrador; Mestre em Administração de Marketing e Professor.





Atualidade Pe. Jorge Augusto

HABEMUS PAPAM GEORGIUM MARIUM BERGOGLIO Qui sibi nomen imposuit FRANCISCUM



Pe. Jorge Augusto Moreira Alexandre, pároco da Paróquia Nossa Senhora de Nazaré - Diocese de Osasco.

Caros leitores, saudações!
Após vivermos os mistérios de Cristo que, por meio da Semana Santa, mudaram o rumo de nossas vidas, voltamos a nos encontrar nessa edição. Fomos todos, creio eu, surpreendidos com os últimos acontecimentos na vida da Igreja. Ao falar da renúncia de Bento XVI, na edição anterior, dizia que a Igreja é assistida e impulsionada pelo Espírito Santo. E agora temos ainda mais motivos para dizer, na alegria deste tempo pascal: a Igreja é de Deus, é a Esposa do Cordeiro!

Ninguém esperava que em menos de dois dias os 115 cardeais escolheriam o Cardeal argentino Jorge Maria Bergoglio para sucessor de São Pedro. Todos os meios de comunicação estavam com os olhos voltados para a fumaça que sairia de uma chaminé acima da Capela Sistina, no Vaticano. Alguns com expectativas, outros com intenções até mesmo maldosas, mas, como acompanhamos, Deus sempre age na vida da Igreja e, por isso, todos aqueles nomes que eram citados pelos meios de comunicação serviram apenas para testemunhar a ação do Espírito Santo.

Depois das Congregações Gerais – reuniões preparatórias para o

Conclave, foi anunciado que este teria início no dia 12 de março após a Missa na intenção da eleição do Romano Pontífice “*Pro elegendo Romano Pontifice*”, celebrada pela manhã no Vaticano. Enquanto isso, “traves, tubos e parafusos” – como cita a edição do Jornal *L’osservatore Romano* de 10 de março – estão diante da imagem do Juízo Universal da Capela Sistina, servindo para os preparativos do Conclave. Em síntese, todos se prepararam para viver este momento tão importante para a Igreja, e no dia 13 de março já tínhamos a certeza que a Cátedra de Pedro não estava mais vacante. Quanta expectativa para o “*Habemus Papam*”! E quanta alegria ao vermos o Papa Francisco, nome que indica não apenas um pensamento, mas um modo de vida, um modo de ser. Fiquei por um tempo refletindo o quanto este nome traz esperança e alegria para a Igreja no tempo presente, mas também, por outro lado, quantas pessoas vazias de uma sinceridade intelectual projetam seus interesses nos gestos e palavras do sucessor de Pedro. Antes de uma ideia, de um pensamento, me sinto impelido a dizer agora: o que prevalece na Igreja é a vontade de Deus. Quantos nestes dias comentavam a eleição do Papa, mas

quantos pretensiosos sentiam-se também no direito de dizer o que deve ser feito. Em minha vida sempre aprendi, ainda muito jovem, que devemos sugerir, propor, dialogar, refletir e, especialmente, rezar antes de mais nada. Falar em nome de Deus e da Igreja num momento como este é algo muito sério e, por isso, na sua saudação inicial, antes de propor qualquer coisa, o Papa nos ensinou algo muito importante, que o acompanha em toda a sua vida e é inspirado pela Palavra de Deus: primeiramente rezar. Ele rezou pelo Papa emérito Bento XVI. Convidou a todos para rezar uns pelos outros e por todo o mundo. Pediu, antes de conceder a benção, que o povo ali reunido rezasse por ele e anunciou que no outro dia iria aos pés de Nossa Senhora rezar.

Finalizo dizendo que duas coisas foram marcantes neste tempo: a humildade de Bento XVI, com sua renúncia, e a humildade de Francisco, pedindo que a Igreja rezasse por ele, quando iniciou sua saudação aos milhares de fiéis na praça São Pedro.

Que Deus abençoe e guarde o Santo Padre! E que você, leitor, se abra para viver com intensidade o que Deus tem realizado entre nós!

A todos concedo minha benção! ■

A NECESSIDADE DO CONHECIMENTO

* Por Nov. Eduarda Fernandes, fk

Podemos nós perguntar: temos necessidade de conhecimento? O ser humano nasce, cresce e se torna homem ou mulher pronto para entender a beleza dada por Deus: a vida. Ele sai em busca do saber e de tentar desvendar a curiosidade em entender os vários aspectos de sua existência natural. Posso colocar aqui escolas e faculdades nas quais aprendemos e adquirimos um enorme conhecimento intelectual e acadêmico, mas de nada adianta se não o utilizarmos e distribuí-lo de forma a contribuir, aplicando-o em nossa sociedade.

A humanidade é carente de diversos conhecimentos, e cabe a aqueles que o têm compartilhar com o próximo, desde que haja um desejo recíproco em ajudar e ser ajudado, pois a mínima contribuição pode ser grandiosa em ambos os papéis e aquele que ensina muitas vezes recebe muito mais com esta troca do que o aquele que está na “posição” de aprendiz – ambos participando do verdadeiro sentimento de desenvolvimento humano.

Cito aqui a introdução particular aos livros do Novo Testamento. Os evangelhos são escritos que contam a boa-nova da vinda daquele que se

fez “Filho do Homem” a fim de que possamos nos tornar “Filhos de Deus”. Mas antes de serem livros, os evangelhos foram a palavra pregada: antes de serem lidos, foram ouvidos. Como o senhor Jesus disse, assim falaram os apóstolos depois de sua morte. Eles não se contentaram em transmitir sua doutrina; acrescentaram-lhe um testemunho sobre sua vida e suas ações “o que Ele fez, o que Ele ensinou”, como diz o livro dos Atos dos Apóstolos.

O ensinamento deste livro narra os acontecimentos que marcaram o nascimento da Igreja, a ascensão de Jesus, o Pentecostes, o desenvolvimento das primeiras comunidades cristãs e também mostra como Paulo, seguindo o exemplo de Pedro, é o grande realizador da entrada em massa dos pagãos na Igreja.

Volto na pergunta inicial do texto respondendo sim, é uma constante a nossa necessidade pelo conhecimento, pois ele nos torna capazes de servir e experimentar, e acrescento alguns pontos, talvez fundamentais como ouvir, ler, enxergar e procurar o entendimento para aproveitar nosso dia a dia.

Cito aqui um trecho da primeira homilia de sua santidade, o Papa Francisco, que diz: “*Quando caminhamos sem a cruz, quando edificamos sem a cruz e quando confessamos Cristo sem a cruz, não somos discípulos do senhor. Somos mundanos, somos bispos, cardeais, papa, mas não discípulos do Senhor*”.

Mesmo com todo o conhecimento do mundo, é necessário que sejamos humildades e entendamos que não sabemos tudo, mas podemos alcançar o conhecimento a partir da perseverança, sabedoria, paciência, equilíbrio, respeito, grandeza e muitos outros que nos faz estarmos mais próximos do Senhor, para nos tornarmos, de fato, Filhos de Deus. ■



VIDA nova em CRISTO, tudo em favor dos OUTROS

* Por Pe. Alan Hildeu Felicio, cp

Caminhamos por quarenta dias no deserto. E, da mesma maneira que nele Jesus foi conduzido pelo Espírito Santo, assim, nós também fomos e agora cantamos glórias a Deus por ressurgirmos juntos com seu filho, Jesus. O Espírito veio sobre nós e no início da quaresma nos recordou que, para sermos verdadeiros cristãos, precisamos estar abertos às renúncias. A propósito, São Paulo nos diz que Deus mesmo esvaziou-se de si e assumiu a condição divina, Jesus sempre desceu até chegar à cruz (cf. Fl 2, 6-11). E o mesmo Santo Espírito nos inspirou, às portas da semana Santa, e nos revelou outro segredo do cristão, a misericórdia (Mt 5,7).

Amados leitores, agora nós devemos anunciar que vimos o Senhor! No entanto, é preciso procurá-lo, pois onde há vida, aí está. Não podemos procurá-lo no cemitério, no sepulcro, no túmulo de nossas lamentações diárias, das nossas brigas e divergências, dos nossos julgamentos, preconceitos e rancores, das nossas impotências e fragilidades, aí só encontraremos as faixas enroladas no chão. O Senhor está em nosso relacionamento, como irmãos que renunciam a si mesmos para amar uns aos outros e revelar o amor gratuito com que Cristo nos tem. Jesus foi o exemplo maior de renúncia, misericórdia e amor. O que ele fez? Dedicou toda sua vida, seus pensamentos, seus projetos, suas ações pelos outros. A glória da cruz mostra que a

vida nasce da morte, que a vitória vem do fracasso, que a salvação vem do sacrifício de si em favor dos outros. O verdadeiro amor busca o verdadeiro bem das pessoas. No cristianismo o essencial é agir segundo a fé em Cristo, aceitá-lo na própria existência. Ele assumiu de modo definitivo a nossa natureza e nos redimiu por meio de sua vida, morte e ressurreição. Deu-nos a possibilidade concreta de optar por Ele, sair de nós mesmos para sermos para os outros.

A cruz é o lugar da exaltação de Jesus, é a grande hora de Jesus, não é sinal de derrota, mas de vitória. A sua Paixão e Ressurreição é o mais excelso e sublime ato de entrega e amor. Somos chamados a ressurgir por amor e para o amor. Por meio da ressurreição temos a certeza de que para Deus a morte não é a última palavra. ■



*Pe. Alan Hildeu Delicio, cp
Formador do Aspirantado
do Seminário Passionistas



NOBLE D50 **BLACK**
SANKONFORT



LINHA COLCHÃO DE ESPUMA

26 CM (PILLOW TOP DUPLO)

TECIDO: DAMASCO

54% POLIPROPILENO

E 46% POLIÉSTER

ESPUMAS: 100% POLIURETANO

**Cama Box disponível
também com bau e gavetas**

CONJUNTO 138X188

10x99,00

Entrega imediata

Disponível em outras medidas

3682-7274

Em qualquer compra
que falar o Nome da
Revista AMI. Ganhe
um lindo terço!

Rua Primitiva Vianco,
804, Centro - Osasco

* IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS



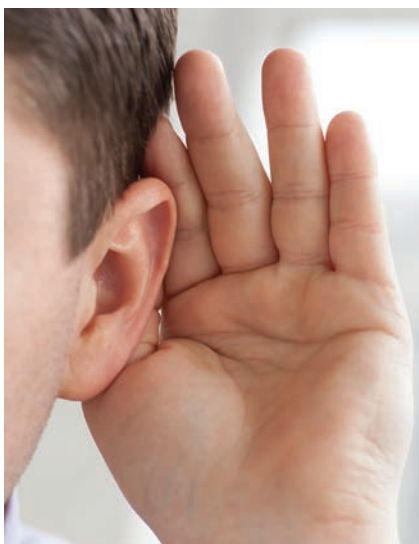
AMI Comunidade em células
Fr. Vera Moreira, fk

JESUS é a revelação de DEUS

O SENHOR,
TEU DEUS,
QUER FALAR



Ftr. Vera Moreira,
Co-fundadora,
Pedagoga e Professora
de Estudos Sociais



Que tristeza para o Senhor ao ver que, apesar d'Ele se revelar de várias maneiras em nossa vida, mesmo assim jogamos tudo para o alto, nos desesperamos e até lhe viramos as costas. Não podemos nos esquecer que o Senhor esta sempre ao nosso lado mesmo em nossos momentos de fraqueza, nos conduzindo e nos orientando para o que é realmente bom e certo para nós.

Que possamos, finalmente, entender e ouvir quando o Senhor nos diz: “Silêncio, cala-te e ouve, Oh! Israel, o Senhor, teu Deus, quer falar” (Mc. 4,39b).

Façamos como Santa Catarina de Sena, cuja memória celebramos no dia 29 de Abril; Ela, que ouviu quando Jesus este lhe disse: “de d'ora em diante trabalhará pela paz e mostrara a todos que uma mulher fraca pode envergonhar o orgulho dos fortes”.

ORAÇÃO À SANTA CATARINA DE SENA

Humilde virgem e Doutora da Igreja, nos seus 33 anos atingistes a perfeição e te tornastes conselheira de Papas. Tu conheces as tentações das mães de hoje e os perigos que aguardam as crianças ainda ao nascer. Interceda por mim de modo a evitar todos

os males ao meu filhinho, em especial o aborto natural, e que o meu filhinho venha a nascer bem e a se tornar um verdadeiro filho de Deus.

Peça também por todas as mães de modo que não caiam na tentação do aborto, mas sim consigam trazer nova vida a mundo para louvá-la. Amém.

Nossa Senhora da Anunciação, rogai por nós! ■



Fotos: Shutterstock

Com alegria podemos afirmar que não precisamos ter medo das dificuldades e dos problemas que acontecem ao nosso redor. Não precisamos andar cabisbaixos, tristes, desanimados, desesperançados, mas, sim, precisamos descobrir a graça que está diante de nós, esperando que ergamos os nossos olhos. Precisamos, sim, encontrar os olhos do Senhor, que está sempre pronto a nos acolher, principalmente nos momentos os quais estamos mais desanimados; pois Ele nos diz: “como sois medrosos....,como pode, estando ao lado do Senhor de todas as coisas, aquele a quem obedecem até as forças da natureza, ter medo?”(Mc.4,40).



SANTA INQUISIÇÃO

OS REAIS MOTIVOS

Por Ftr. Renato Duarte, fk

É muita pretensão minha querer relatar aqui todas as informações de aproximadamente seis séculos de inquisição. Mas nós, católicos, somos muito questionados por pessoas preconceituosas e contra a Igreja, e é necessário que estejamos esclarecidos, pois comunicar é evangelizar!

Houve 3 tipos de inquisições: A inquisição Medieval, a Romana e a Espanhola.

INQUISIÇÃO MEDIEVAL

Na Europa no século XII, especificamente em 1209, surge no Sul da França um terrível grupo herege conhecido Cátaros. Eles eram pessoas que acreditavam em mais de um Deus e que eram contra o matrimônio e a procriação. Por essa razão tentavam fazer justiça com as próprias mãos derramaram muito sangue por onde passavam. Nesse período, quem exercia a função de tribunal era o Estado. Ele julgava e executava as sentenças, porém começou a abusar e a condenar qualquer pessoa como membro desse grupo apenas para confiscar seus bens e obter vantagens políticas.

A Igreja percebeu isso e em 1231 cria o Tribunal da Santa Inquisição, a fim de que ninguém mais fosse condenado por interesses políticos.

INQUISIÇÃO ROMANA

Tempos depois, no século XV, surge a Inquisição Romana. Por volta de 1542 o protestantismo espalhava muitas heresias contra a Igreja e muitos padres e monges, abalados na fé, começaram a se debandar e a proclamar heresias também. Eis o intuito principal dessa inquisição: julgar, proteger e ensinar os sacerdotes acerca das heresias. É importante saber que a condenação à morte não eram algo comum e aos montes, como se diz por aí, e sim usada em pouquíssimos casos. Ao contrário do que muitos pensam, existiu também a inquisição protestante, com grande força na Inglaterra na Alemanha, e todos que se diziam católicos eram torturados e assassinados.

INQUISIÇÃO ESPANHOLA

A pior de todas! A Espanha, que ficou sob domínio mulçumano por sete séculos (700 a 1492), finalmente

é liberta e unificada, por meio do casamento dos reis Católicos Fernando e Isabel de Castela e Aragão. Depois de ter livrado a Espanha, o rei queria que todo seu país fosse Cristão e então exigiu que o Papa autorizasse a Inquisição Espanhola, chantageando-o dizendo que se isso não acontecesse ele iria excluir a Espanha do Catolicismo, que na época era a maior força Católica do mundo – tanto que quando descobriram a América, transferiram essa herança para nós. O Papa, em nome da moral e fazendo a escolha do menor dentre os males, não teve escolha senão autorizar, mesmo não sendo a favor de uma inquisição comandada por um Rei que tinha grande propensão a abusos. E abusou na perseguição a judeus e mulçumanos, de olho em suas terras e riquezas, pois todo herege acusado pela inquisição tinha suas terras confiscadas pelo Estado, naquele caso, o Rei da Espanha.

A Igreja nunca foi a favor das atrocidades e das políticas envolvidas nos temas, tanto que o Papa João Paulo II pediu perdão à humanidade pelos erros cometidos pelos filhos da Igreja durante essa época.

Muitas vezes, principalmente em Portugal e na Espanha, alguns Inquisidores condenaram sim com acordos políticos e de olho em bens para si e para Igreja, mas isso não quer dizer que a Igreja seja corrupta e indigna, pois o inimigo fica tentando os homens a fim de seduzi-los, como tentou fazer com Jesus. Foi assim que aconteceu com Judas Iscariotes, que era um homem próximo a Jesus e mesmo assim o traiu por dinheiro e por ganância.

Se te perguntarem e te acusarem disso, responda: É sobre a Inquisição Medieval, a Romana ou a Espanhola? Assim você terá condições de saber do que estão te acusando e de estudar para entender que a Igreja é regida pelo Espírito e nunca concordará com tais atitudes. ■



ERFA Fr. Juliana Pontes, fk
Encontro de Restauração Familiar

Jovem- O FUTURO DA IGREJA

Fr. Juliana Pontes, fk, Leiga Consagrada da Frater Kerigma; graduada em Pedagogia e Artes visuais; especialista em Psicopedagogia institucional e Professora



A juventude é um tempo de desafios e descobertas, de autoafirmações e comprovações, tempo em que todas as sequelas, quer sejam por conquistas, quer por fracassos, precisam ser resolvidas para que o jovem se sinta encorajado a dar novos passos de maneira mais concreta. O jovem traz consigo entusiasmo e esperança – possui o desejo e a motivação para resolver conflitos e conquistar o mundo. Deve haver um momento que favoreça e permita sua interação e participação ativa na vida da Igreja, pois esta será seu alicerce na solução de muitos dos seus conflitos e ele contribuirá com sua atuação na capacidade de trazer renovo. O Beato João Paulo II incentivava continuamente a juventude: “você, jovens, são a esperança da Igreja que, precisamente sob estes aspectos (paz no mundo e justiça dos homens), em você, vê a si mesma e sua missão no mundo. O caminho da paz é o caminho dos jovens”.

Pensar na participação do jovem na vida da Igreja é reconhecer suas necessidades e permitir que aconteça uma contextualização na qual um contribui com o outro. Acolhendo as palavras do Beato João Paulo II, “A Igreja só será jovem quando o jovem for Igreja”, expressas no Documento

85 da CNBB/07, no qual a Igreja deve voltar seu olhar a juventude e a juventude deve voltar-se para a Igreja. Assim, o jovem passa a ser protagonista atual, deixando de ser apenas o futuro da Igreja, futuro da sociedade, futuro das famílias. Ele hoje tem a sua ação presente na Igreja e o papel de animar e promover uma dinâmica própria de sua idade. Quando o futuro chegar, serão outros os jovens responsáveis por essa mesma ação na qual hoje ele é presente.

O jovem é convidado a se expressar, opinar, agir e intervir. Por meio de sua ação, é convidado a testemunhar, evangelizar e promover a continuidade da transmissão da fé. O diálogo com os mais experientes presentes em muitas das nossas paróquias e comunidades pode promover uma relação fraterna de aprendizado, conheci-

mento e maturidade, dando assim uma perpetuidade da promessa salvífica de Jesus Cristo.

Jovem, guarde no seu coração a força do Santo Espírito que habita em você e faça luz às palavras do Papa emérito Bento XVI: “O meu apelo de hoje, a vós jovens, é que não desperdiceis a vossa juventude. Não tenteis fugir dela. Vivei-a intensamente. Consagrai-a aos elevados ideais da fé e da solidariedade humana. Vós, jovens, não sois apenas o futuro da Igreja e da humanidade, como uma espécie de fuga do presente. Pelo contrário, vós sois o presente jovem da Igreja e da humanidade, sois seu rosto jovem. A Igreja precisa de vós, como jovens, para manifestar ao mundo o rosto de Jesus Cristo, que se desenha na comunidade cristã. Sem o rosto jovem a Igreja apresentar-se-ia desfigurada.” ■

Maksim Shmel'jov/Shutterstock



ComFrater Fr. Gerson Ferreira, fk

Comunidade, nosso CENTRO de TREINAMENTO

Fr. Gerson Ferreira, co-fundador da Frater Kerigma, Leigo Consagrado, Economista e Moderador Provincial

Hoje em dia a maioria dos clubes de futebol no mundo tem um centro de treinamento – CT, que é um lugar onde os jogadores se preparam física e tecnicamente e se recuperam de contusões, ou seja, é onde se preparam para uma partida de futebol e, mais do que isso, se preparam para a conquista de um campeonato.

A Comunidade Frater Kerigma é uma espécie de centro de treinamento para nossa salvação. É um lugar onde nos encontramos para orar, estudar a doutrina da nossa Igreja, adorar a Jesus Sacramentado, ou seja, é um lugar onde nos preparamos para conquistar nossa coroa incorruptível (I Cor 9, 25-27), nosso campeonato, a nossa salvação.

Nossa vida é uma maratona e a sociedade moderna exige o máximo de cada um de nós. Já acordamos em ritmo acelerado para levar os filhos para a escola, depois nos deparamos com os problemas profissionais, ao final do dia precisamos estudar e durante todo esse tempo esbarramos com todo tipo de pessoa, cultura e influência; daí a necessidade de um lugar para nos refugiarmos para orar, um lugar para falar com Deus. Já sabemos que a Igreja nos dá a “bula” da nossa sal-

vação, mas, assim como um remédio, devemos ministrar a dose certa para combater a doença. É preciso ler essa bula e pô-la em prática. Muitas vezes ela é deturpada pelos homens e é aí que entra a comunidade, nos trazendo de volta para o caminho correto. A comunidade é o lugar onde aprendemos a viver melhor, da forma como Deus gostaria que vivêssemos, é um lugar onde devemos buscar ao máximo honrar a aliança que Deus fez conosco, entregando seu próprio filho à morte para nossa salvação. Assim poderemos influenciar a sociedade em que vivemos com os verdadeiros valores cristãos, ao invés de sermos influenciados pela inversão de valores que tentam nos impor, seja no trabalho, na escola, em casa ou em qualquer outro lugar.

Mas não nos iludamos. É uma caminhada árdua e, assim como todo treinamento, requer dedicação, entrega e convicção no que acreditamos, pois só assim alcançaremos a vitória.

Continuando nosso “treinamento”, praticaremos neste mês o oitavo pedido de São Francisco de Assis: “Onde houver trevas, que eu leve a Luz”! ■

LANÇAMENTO!

Osasco/SP

(Aptos 2 e 3 dorms.)

Financiamento

CAIXA

Mensais

R\$ 590,00

próx. à nova Estação!



Ligue Plantão:

3713-0444
94130-8330



Contabilidade LUNA

ABERTURAS - TRANSFERÊNCIAS - ENCERRAMENTOS
ASSUNTOS FISCAIS

Av. Analice Sakatauskas, 651
Jd. Bela Vista - Osasco - SP

3654-3396

3682-3234

3681-2651

CRIAMOS O SEU SITE EM **7 DIAS**



**RODRIGO
AIOSA**

FONE: (11) 95331-2374 (TIM)

**MONTAGEM DE SITE PARA
PARÓQUIAS E ASSOCIAÇÕES**

E-MAIL
rodrigoaiosa@gmail.com



IRENE MOREIRA
Arquiteta Urbanista

Projeto Arquitetônico
Projeto de Interiores e Paisagismo
Aprovação e Regularização na Prefeitura
Gerenciamento e Acompanhamento da obra

(11) 2476.9355 / 3609.1363 / 7788.5219
iremoreira.arq@gmail.com



Escola Petekinha

Escola de Educação Infantil

*"Nossa escola
tem História"*

Av. Santo Antônio, 2200 – Vila Osasco
Osasco – São Paulo, 06083-210

(11) 3651-2280



Bia - fotografia

Ensaios fotográficos Casamentos Aniversários

face: fabi.camargo@gmail.com
www.biaproducoes.com.br

**ESPAÇO SÃO PEDRO
E SÃO PAULO**

(11) 3683-8508

Agora restaurante.
Venha almoçar conosco



Rua Euclides da Cunha,
136 Centro – Osasco

SÃO JUDAS

ARTIGOS RELIGIOSOS CATÓLICOS

*"Entrega seu caminho ao Senhor,
Confia nele e Ele tudo fará" (Sl 37-5)*

E-mail: lojacatolica@uol.com.br

(11) 3681-6955

R. Primitiva Vianco, 1.041 – Osasco

E MAIS 8 LOJAS EM SP

Esperamos sua visita!



ABERTO DE SEGUNDA A SÁBADO
A PARTIR DAS 18 HS

TRABALHAMOS COM PIZZA FRITA, PIZZA
ASSADA, CALZONE E PANQUECAS

FIORETTA II



Pizza Fritta SALÃO E DELIVERY

(11) 3685-9005

(11) 3685-1282

MAIS UMA UNIDADE PARA
MELHOR ATENDÊ-LO
LIGUE E COMPROVE!

www.pizzariafioretta.com.br

Av. Padre Vicente Melillo, 1.200
Jd. Oriental – Osasco

Próx. ao Correio e ao
condomínio Innova Blue



**NOVIDADE!
LASANHA**

CASA PARA RETIROS

E CENTRO DE FORMAÇÃO OZANAM

- Salas para locação de 50 à 60 lugares
- Auditório de 120 lugares
- Espaço empresarial para treinamentos, conferências, workshop e formações
- O Centro de Formação Ozanam ainda oferece hospedagem e serviço de alimentação no local e estacionamento para 50 veículos
- Ideal para retiro espiritual com capela no local

Rua Pedro Furlan, 168, Umuarama,
Osasco. Tel.: 11-2189-3999

www.larbussocaba.org.br



Paróquia Nossa Senhora Aparecida convida:

ITÁLIA DE NORTE A SUL



15 DIAS E 13 NOITES
13 A 28/8/2013

Direção Espiritual:
Pe. Rogério Lemos

VALOR POR PESSOA EM APTO DUPLO US\$ 5.690 + TX.
CONSULTE VALOR E AS DIVERSAS FORMAS DE PAGAMENTO!!!

INFORMAÇÕES: PEREGRINOS BRASIL

FONES: 3654-2033/4624-1424/99249-6969/99195-9397

email: peregrinosbrasil@peregrinosbrasil.com.br





PASSEIOS, VIAGENS E EXCURSÕES

Escolas, Igrejas, 3ª Idade, Congressos, Feiras, Eventos, Hotéis, Viagens, Turismo, Etc.

(11) 3652-8555

Av. Franz Voegeli, 720 – Osasco/SP



- Equipe de Motoristas Treinados
- Manutenção Diária
- Equipe de Profissionais Treinados com a mais Alta Tecnologia do Mercado



ÔNIBUS CONVENCIONAIS E COM AR-CONDICIONADO

Micro-ônibus/Vans

Diesel S-50

“Fretamento Empresarial, Transporte de Funcionários”



“Educar é plantar valores, conhecimento, paixão por aprender... e colher realização”

Colégio Limãozinho/ Bozanhí

faz mais, faz a diferença na vida do seu filho

Matricule-se

(11) 3698-6641

(11) 3698-1925

• INFANTIL • FUNDAMENTAL

UniVersitário
SISTEMA EDUCACIONAL
faz mais, faz a diferença.

